

Este material foi testado com as seguintes questões de acessibilidade:

- PDF lido por meio do software *NVDA* (leitor de tela para cegos e pessoas com baixa visão);
- Guia da *British Dyslexia Association* para criar o conteúdo seguindo padrões como escolha da fonte, tamanho e entrelinha, bem como o estilo de parágrafo e cor;
- As questões cromáticas testadas no site *CONTRAST CHECKER* (<https://contrastchecker.com/>) para contraste com fontes abaixo e acima de 18pts, para luminosidade e compatibilidade de cor junto a cor de fundo e teste de legibilidade para pessoas daltônicas.

Libras Através da Sala Virtual: uma Proposta Formativa

Libras through the virtual room: a training proposal

Libras a través de la sala virtual: una propuesta de formación



Francisca Neuza de Almeida Farias

Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina, Piauí, Brasil
franciscaneuza@cchl.uespi.br



Ediane Silva Lima

Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina, Piauí, Brasil
edianesilva@ccm.uespi.br



Keity Farias Abi-Ackel

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Curitiba, Paraná, Brasil
interprete.keity@gmail.com

Resumo: Propomos discutir a respeito da experiência de um curso de Libras virtual e do desafio de planejar e ministrar aulas remotamente e a interagir com pessoas confinadas em seus lares, devido a pandemia. Ao tecer nossas impressões, através dessas experiências extra murais curriculares, em um estudo autobiográfico, utilizamos como dispositivos ativadores os dados registrados nas ferramentas digitais, nas mensagens de textos e outras interações dos cursistas, das quais emergiram três categorias. Tendo como objetivo geral: analisar o processo de ensino-aprendizagem do curso de Libras. E como objetivos específicos: falar sobre a experiência de ministrarmos Libras em uma sala virtual e descrever alguns desses momentos. Fundamentado em Deleuze (1995), Bezerra; Ribeiro (2021), dentre outros. Conclui-se que as experiências oportunizaram reflexão sobre as questões referentes ao ensino da Libras, bem como possibilitou

reconhecer as potências transformadoras do ensino, mesmo remotamente.

Palavras-chave: Experiência Virtual. Libras. Ensino-aprendizagem.

Abstract: We propose to discuss the experience of a virtual Libras course and the challenge of planning and teaching remotely classes and interacting with people confined to their homes due to the pandemic. When weaving our impressions, through these extramural curricular experiences, in an autobiographical study, we used as activating devices the data recorded in digital tools, text messages and other interactions of the course participants, from which three categories emerged. Having as general objective: to analyze the teaching-learning process of the Libras course. And as specific goals: talk about the experience of ministering Libras in a virtual room and describe some of these moments. Based on Deleuze (1995), Bezerra; Ribeiro (2021), among others. It is concluded that the experiences provided opportunities for reflection on issues related to the teaching of Libras, as well as made it possible to recognize the transforming powers of teaching, even remotely.

Keywords: Virtual Experience. Libras. Teaching-Learning.

Resumen: Proponemos discutir la experiencia de un curso virtual de Libras y el desafío de planificar y enseñar clases de forma remota e interactuar con personas confinadas en sus hogares debido a la pandemia. Al tejer nuestras impresiones, a través de estas experiencias curriculares extramuros, en un estudio autobiográfico, utilizamos como dispositivos activadores los datos registrados en herramientas digitales, mensajes de texto y otras interacciones de los participantes del curso, de los cuales surgieron tres categorías. Teniendo como objetivo general: analizar el proceso de enseñanza-aprendizaje del curso Libras. Y como metas específicas: hablar sobre la experiencia de ministrar Libras en una sala virtual y describir algunos de estos momentos. Basado en Deleuze (1995), Bezerra; Ribeiro (2021), entre otros. Se concluye que las experiencias brindaron espacios de reflexión sobre temas relacionados con la enseñanza de Libras, así como también

permitieron reconocer los poderes transformadores de la enseñanza, incluso de forma remota.

Palabras clave: Experiencia virtual. Libras. Enseñanza-aprendizaje.

Data de submissão: 15/08/2021

Data de aprovação: 05/10/2021

[...] é experiência aquilo que 'nos passa', ou que nos toca, ou que nos acontece e, ao nos passar, nos forma e nos transforma [...] (LAROSSA, 2015, p. 28).

Introdução

Como consequência do isolamento, em decorrência da COVID-19, nos vimos realizando atividades diferentes e vivendo experiências virtuais, transformando nossos lares em escolas, ambientes, antes devotados aos eventos familiares, figurando como personagens principais, graças às aulas remotas. Assim, nos sentimos desafiadas a falar sobre a experiência de ministrarmos Libras em uma sala de aula virtual.

Essa história inicia-se quando decidimos organizar um curso básico de Libras de forma remota, uma vez que as pessoas estavam confinadas em seus lares, devido a pandemia. Não tínhamos certeza se daria certo, especialmente pelo fato de o ensino remoto ser desconhecido e, na maioria das vezes, confundido com a modalidade de ensino a distância. Contudo, optamos por investir nosso tempo e esforços, a fim de que saíssemos vitoriosas. Era uma visão diferente de ensino da Libras que estava sendo construída e, ao longo da caminhada, durante a elaboração e realização do curso, decidimos fazer uso de avaliações sistemáticas com o intuito de sanar possíveis dificuldades. Levamos em consideração as concepções humanísticas no sentido de entender que é preciso cuidar das pessoas, não apenas de seu processo de ensino e aprendizagem, pois essas pessoas viriam de diversos espaços geográficos do nosso país. Portanto, conhecer o

meio em que elas estavam inseridas, sua condição social, observar suas necessidades, seria importante remodelarmos nosso planejamento, se necessário.

Para além do cognitivo, o ser humano passa pelas dimensões social, psíquica e cultural, daí nossa preocupação em conhecer esses sujeitos, os quais experienciavam conosco essa nova proposta. E, pensando nessa narrativa que aqui nos propomos, vemos o quanto o termo experiência e narrativa ganham dimensão muito mais ampla nesse momento. Aqui, narramos os acontecimentos como uma forma de dar sentido e entender a experiência que vivenciamos como uma trajetória que nos modifica, nos afeta e cria afetos, nos atravessa. Tomando como base os seguintes teóricos: Larossa (2015), Deleuze (1995), Bezerra; Ribeiro (2021), dentre outros.

Desse modo, traçamos como objetivo geral: analisar o processo de ensino-aprendizagem do curso básico de Libras via remota, durante as experiências extra universidade. E como objetivos específicos: falar sobre a experiência de ministrarmos Libras em uma sala de aula virtual e, finalmente, descrever e narrar alguns desses momentos focalizando as vivências extra presenciais. O presente artigo está assim estruturado.

Uma breve introdução a respeito dos objetivos e justificativa da proposta aqui explanada, seguida da abordagem metodológica desenvolvida no processo de ensino e aprendizagem, bem como do estudo metodológico utilizado para falar, descrever e narrar, no presente artigo, os momentos experienciados pelos participantes do curso. De forma que, nos resultados e discussão, apresentamos

três categorias que emergiram de nossas impressões ao longo dos encontros formativos na sala virtual e nas demais mídias utilizadas para interação com os cursistas. Também, traçamos um paralelo entre teoria e prática das possibilidades de ensino-aprendizagem desenvolvidas a cada encontro virtual. E, finalmente, ao tecermos a respeito do mapa dos afetos, discorreremos sobre as expectativas, incertezas e desejos durante a formação básica em Libras permeada pelos encontros virtuais e da troca de experiências.

Abordagem metodológica

Trata-se de um estudo autobiográfico das experiências extra universidade, a partir de nossas impressões do curso virtual de Libras básico, por meio do qual narramos nossas práticas, ações e percepções a respeito do desenvolvimento do curso por via remota. Vale dizer que, essa abordagem investigativa tem sofrido críticas em detrimento da aplicação de métodos já tradicionais, justificando-se que haja pouca consistência metodológica e dimensões analíticas implícitas, nas abordagens autobiográficas. Entretanto, sabemos que as narrativas de experiências têm grande valor, levando-se em conta que a própria história da humanidade foi, até o surgimento da escrita, repassada através das narrativas orais. Isto posto, optamos por seguir esse caminho por acreditarmos na força transformadora da reflexão sobre o vivido no campo das práxis educativas, de forma contextualizada e personalizada, ancorada por um suporte teórico significativo, lembrando Nóvoa (2013) quando fala

da produção do autoconhecimento como uma reflexão auto formativa.

O curso foi proposto com uma duração de 40 horas, distribuídas semanalmente, com exposição teórica e prática com atividades síncronas e assíncronas, com o intuito de sedimentar melhor o conhecimento acerca dessa língua. Como dispositivos ativadores de nossas memórias, fizemos uso das atividades remotas no Google Meet®, dos trabalhos desenvolvidos no Google Classroom® e Google Forms®, de mensagens de textos trocadas no aplicativo WhatsApp®, os quais atuaram como dados relevantes para explanação de nossas impressões. Com relação a esses memoriais, precisamos entender que, conforme Lopes e Medeiros Filho (2020, p. 11), “não adianta apenas replicar outras pesquisas para confirmar o que já foi dito, mas buscar através de nossos estudos ir além do que já foi verificado”. E é exatamente isso a que nos propomos, apresentar além do que já foi verificado e dito por outros.

Com o intuito de dar um caráter analítico ao conteúdo autobiográfico, lemos e relemos exaustivamente os dados coletados, acima descritos, assim como as diversas anotações feitas desde o início do curso, das conversas no grupo de WhatsApp®. Bem como, revisamos os trabalhos produzidos pelos alunos durante essa experiência, pautados em documentos como as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), para movimento de organização da narrativa, auxiliando-nos na identificação de marcadores que indicassem o surgimento de categorias analíticas (PELLANDA; PINTO, 2015).

Resultados e Discussão

Dos dados ora identificados como memoriais, após análise profunda, identificamos e selecionamos três categorias para tecermos como nossas principais impressões dos resultados experienciados durante o curso. As categorias foram assim relacionadas: Possibilidades de ensino-aprendizagem no encontro teoria e prática; Mapa dos afetos da formação básica em Libras: expectativas, incertezas e desejos e Encontro do virtual com o real: troca de experiências. A seguir, teceremos discussões a respeito de cada uma delas.

Possibilidades de ensino-aprendizagem no encontro teoria e prática

Inicialmente, o curso foi organizado como ação extensionista, através de projeto devidamente cadastrado pela PREX (Pró-Reitoria de Extensão) da Universidade Estadual do Piauí-UESPI. Após aprovado, publicamos chamadas nas redes sociais, em particular o WhatsApp®, objetivando interessados em se inscreverem. Dado que nos surpreendeu, foi o fato de pessoas de algumas regiões do Brasil, tais como: São Luis - MA, São Paulo-SP, dentre outras optarem por participarem de nosso curso. A partir da inscrição, gratuita, conversamos com os interessados, no sentido de saber seus interesses em estudar Libras e, de um modo geral as respostas foram: desenvolver um trabalho melhor com alunos surdos; entender a língua dos surdos; por estar se sentindo confinado; opção de ajudar pessoas

surdas que viessem a sua instituição religiosa, as quais não tinham ainda intérprete.

Esses dados iniciais, foram importantes por que nos ajudou a compreender o valor desse curso para essas pessoas e o quanto poderíamos contribuir para o seu melhoramento profissional, equilíbrio emocional e o bom desenvolvimento em seu centro religioso.

As nossas aulas foram divididas entre as quatro professoras do curso, das quais somos uma surda e três ouvintes, contando ainda com uma monitora a qual ficava responsável por acompanhar a frequência e a interação no *chat*. As aulas também foram planejadas minuciosamente levando em consideração o nível dos alunos, pois, com exceção de um aluno, todos os demais não tinham qualquer conhecimento desta língua.

Durante a elaboração do projeto e início do curso, nos reunimos oito vezes, a fim de planejar o projeto, o conteúdo a ser ministrado e o tempo adequado a cada tema abordado foi definido em forma de cronograma, além das atividades a serem desenvolvidas pelos participantes. Acertamos que cada ministrante ficaria responsável por um momento, atuando de acordo com sua especialidade em relação à língua de sinais. A parte sobre surdez, etiologia, graus, tipos etc, por exemplo, ficou sob a responsabilidade da professora graduada em Letras Português Inglês e também formada em Fonoaudiologia. As aulas sobre aspectos linguísticos da Libras e das línguas de sinais ficaram a cargo das professoras formadas em Letras Português e em Letras Português Inglês, com experiência em Linguística das línguas de sinais. A parte referente à

cultura surda e ao uso de classificadores ficou a cargo da professora surda, formada em Pedagogia e em Letras Libras. Desse modo, cada uma teve uma participação integrativa.

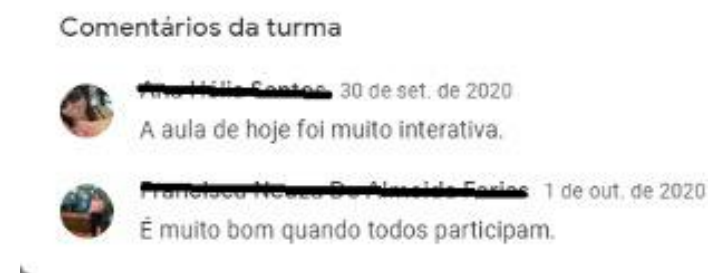
A partir desse cenário, desenvolvemos atividades propostas para o curso básico de Libras. Dentre as atividades sugeridas, tivemos a leitura de artigos, apostilas, acerca da surdez, cultura surda, língua de sinais, as quais foram disponibilizadas, na turma do curso, no Google Classroom®. Outra prática assíncrona bastante utilizada pelos alunos durante o curso foram vídeos em Libras desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES, com enfoque para Aula de Libras e a Vida em Libras, a fim de irem se acostumando mais com essa leitura visual inerente ao mundo da surdez e entenderem a organização estrutural da língua de sinais, uma vez que apenas o momento de aula síncrona não seria suficiente para a aquisição de fluência.

Conforme temos observado ao longo de exaustivas pesquisas sobre ensino e aprendizado, a educação pode se dar em diversos contextos, como em casa, na escola, na igreja, debaixo de uma árvore ou debaixo da ponte. O que é válido entender é que para ensinar ou aprender é necessário que estejamos imbricados, envolvidos nesse processo que se junta. Em que o ensino-aprendizado, como uma palavra só, vez que todos, ensinantes e aprendentes instruem-se, aletram-se nessa convivência em busca do conhecimento. Desse modo, a educação não acontece apenas na escola e, nesse momento pandêmico, professores e alunos tiveram de se ressignificar, ser

resilientes, para que o estudo e a pesquisa não fossem relegados, dada a sua importância no processo de desenvolvimento do ser humano. Assim sendo, apresentamos essa comunhão entre teoria e prática, de acordo com as vivências virtuais permeadas durante o curso, em que as ministrantes e os cursistas puderam relatar e/ou experienciar, como podemos observar em alguns desses encontros.

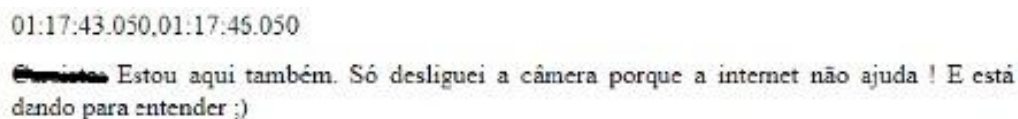
Nos comentários das atividades e/ou materiais postados na turma no Classroom e no Google Meet, é possível identificar algumas interações que consideramos pertinentes para essa abordagem analítica. Vejamos:

Imagem 1 - Comentários da turma



Fonte: Arquivo da turma no Classroom

Imagem 2 - Interação dos cursistas no Chat da sala virtual



Fonte: Arquivo do chat no Google Meet

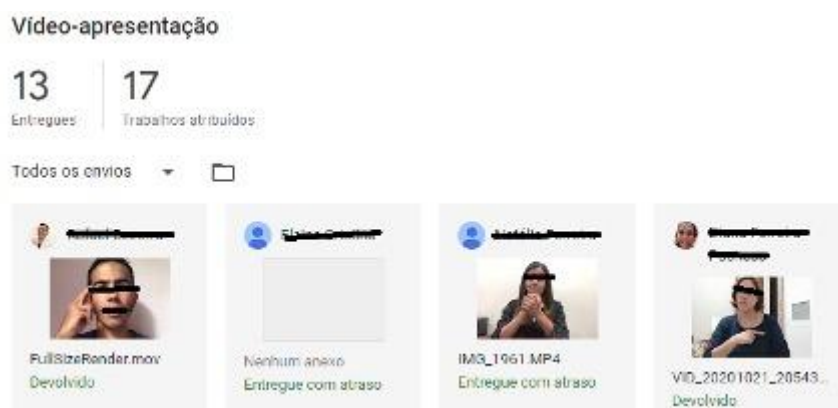
Superando as expectativas iniciais, quando no primeiro encontro, alguns alunos tiveram dificuldades em identificar, em suas respectivas telas, a ministrante surda que se apresentava em Libras, e mesmo contando com a presença

de um intérprete de Libras, os alunos queriam acompanhar a apresentação da professora surda. De modo que se fez necessário a intervenção da monitora, via chat, bem como das professoras ouvintes para instruir esses cursistas a fazerem uso do recurso de fixar na tela principal. Contudo, ao longo dos encontros e das atividades, eles foram familiarizando-se com os recursos oferecidos e extraímos, em diferentes momentos, aspectos positivos, como os apresentados nas imagens 1 e 2.

Em se tratando da parte avaliativa, a produção textual referente às leituras de livros como O Grito da Gaivota e Vendo Vozes, possibilitaram aos cursistas, por meio de resolução de atividades postadas, via Google Forms, em forma de questões objetivas e subjetivas, compreenderem profundamente a cultura surda estabelecida no processo de afirmação da identidade surda com o contato com a sua língua de sinais. “A compreensão dessas identidades é importante no sentido de, a partir delas, buscarmos metodologias, mudanças que contribuam [...] para integração desses indivíduos [...]” (FARIAS, 2021, p.189).

Como atividade inovadora, tivemos a proposta de os alunos postarem vídeos à proporção que eles fossem aprendendo sinais e produzissem frases, com o intuito de irem se adaptando ao uso das mãos como veículo de comunicação. Além disso, os alunos, entusiasmados, também passaram a postar vídeos em Libras no grupo de WhatsApp® criado com fins de permear nossa comunicação. Como podemos observar nos envios realizados pelos cursistas na imagem 3.

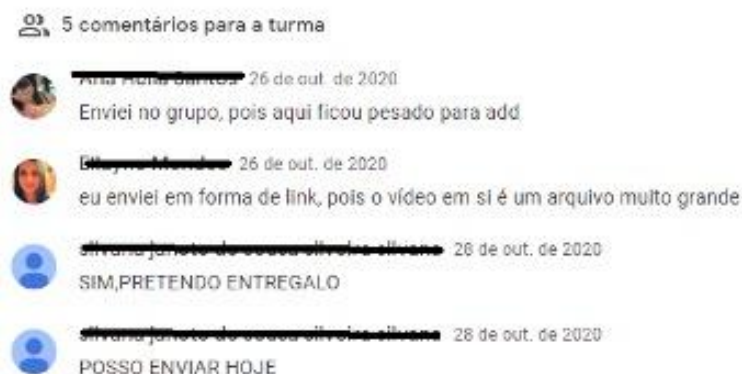
Imagem 3 - Envios das produções de vídeos em Libras



Fonte: Arquivos da turma no Classroom

Contudo, é importante ressaltar as dificuldades apresentadas pelos cursistas nos envios das atividades, tendo em vista problemas de conexão e/ou conhecimento a respeito do uso das ferramentas da plataforma utilizada no curso.

Imagem 4 - Comentários da turma



Fonte: Arquivo da turma no Classroom

Vale dizer, embora esse curso tenha sido algo inovador em nossas práticas pedagógicas, anteriormente participamos de um curso de Aplicações Pedagógicas em Ambientes Virtuais, durante o qual estudamos sobre

letramento virtual, uso de podcast, Google formulários, produção de blogs, vídeo aulas, dentre outros temas relevantes para o ensino de forma virtual, o que muito nos ajudou no momento em que nos decidimos a oferecer o curso ora apresentado.

Foi muito importante para nós essa experiência por ser a primeira vez que realizamos um curso de forma virtual e, ao permitirem que entrássemos em suas casas e participássemos, de alguma forma, da intimidade de seus lares, observando o ambiente geográfico de onde logravam, aprendemos juntos, lembrando Paulo Freire quando diz que o verdadeiro professor é aquele que, no ato de ensinar, aprende.

Mapa dos afetos da formação básica em Libras: expectativas, incertezas e desejos

À função docente, além do básico de ensinar, está incluída a tarefa de orientar, dar apoio, compartilhar conhecimentos que possibilitem a expansão e troca de experiências do aprendente, ajudando-o a se adaptar ao universo novo do aprendizado. A monitora foi responsável por nos mostrar as fragilidades dos alunos, em relação às questões administrativas como postagem adequada, respostas das atividades, preenchimento dos formulários e outras mais, contribuindo para o fortalecimento, valorização e realização adequada do curso (BEZERRA;RIBEIRO, 2021).

Toda essa interação nos possibilitou o afeto, pensando com Deleuze (1995, p. 223) que o afeto “não é a passagem de um estado vivido a um outro, mas o devir não humano

do homem”, o que torna importante a presença do monitor nessas atividades formativas. Então, ampliamos o conceito de Deleuze, ao dizermos que não apenas o artista é mostrador, inventor e criador de afetos, mas o professor, como mediador do conhecimento, como sujeito que age e interage com o outro como fazedor, ele também vivencia afetos.

O professor de línguas usa a linguagem dura (a gramática), todavia também utiliza a linguagem das sensações, que “faz entrar nas palavras, nas cores, nos sons ou nas pedras” (DELEUZE, 1995, p. 227) e, parafraseando esse filósofo, podemos dizer que o professor, ao se servir das palavras, “cria uma sintaxe que as introduz nas sensações, ou a língua estrangeira na língua” daquele que a estuda, daquele que a internaliza. A fala do professor, seguindo ainda a linha de pensamento de Deleuze (1995, p. 238), é como o canto de um pássaro, que “tem suas relações de contraponto, mas pode fazer contraponto com o canto de outras espécies, e pode, ele mesmo, imitar estes outros cantos, como se se tratasse de ocupar um máximo de frequências”.

Imagem 5 - Interação dos cursistas no Chat da sala virtual

01:45:59.515,01:46:02.515
[Redacted] Entendido. Auto explicativo

00:49:30.030,00:49:33.030
[Redacted] QUALQUER DUVIDA, ME AVISA

00:50:54.532,00:50:57.532
[Redacted] ja pode começar

00:51:14.290,00:51:17.290
[Redacted] PODE

00:57:23.617,00:57:26.617
[Redacted] ALGUMA DUVIDA?

00:57:27.783,00:57:30.783
[Redacted] MAIS VERBO?

00:58:19.337,00:58:22.337
[Redacted] VOU SINALIZAR AS FRASES

00:58:32.183,00:58:35.183
[Redacted] PARA VCS ENTENDEREM

Fonte: Arquivo do chat no Google Meet

Refletindo sobre a preocupação das pessoas em estudar a Libras para se conectarem com essa comunidade de fala, observamos o quanto é necessário um investimento em educação acerca das línguas de sinais, no sentido de agendarmos cursos para ofertarmos à comunidade interna, extramuros e a distância da UESPI, atuarmos como intermediários nesse processo intercultural das comunidades de falantes da língua oral e da língua de sinais e, ao final, pensar a educação, o ensino valendo-nos da experiência, como pontua Larossa (2004), aquela que nos toca, que nos passa ou nos acontece.

Com este curso, os afetos nos atravessaram, por meio do teórico, da língua, da interação entre professoras, monitora e cursistas, com os quais tratávamos de ensino,

mas também de vida, da vida de cada um, da compreensão de quando alguns não podiam participar porque, naquele dia, havia apagão em sua cidade, ou porque a internet falhava e mudávamos a aula para que todos pudessem experienciar aquele momento.

Encontro do virtual com o real: troca de experiências

Diferente do ambiente físico da instituição onde atuamos, passamos a trabalhar em nossas residências e, para isso, criamos uma sala virtual específica para as aulas, compramos fone de ouvido, **ring light** com tripé, cadeiras giratórias, a fim de nos oferecerem um ambiente mais confortável e **chroma key** verde, uma vez que usaríamos a língua de sinais.

Todo conteúdo e/ou material a ser utilizado pelos alunos foram postados no Google Classroom®, e as atividades formativas e avaliativas foram disponibilizadas no Google formulário®. As discussões sobre as aulas, as atividades como leituras, vídeos, etc eram discutidas no Google Meet® e no WhatsApp®. Assim, as impressões sobre o curso, as tarefas, dentre outras questões, ficaram guardadas neste aplicativo e nas pastas no Google Drive.

Nossas expectativas eram muito grandes: como seria utilizar as plataformas *G Suite*? O material seria adequado? Como os alunos reagiriam com as aulas e o material disponibilizado? A sensação de atuarmos extramuros e remotamente nos tornou ansiosas durante as primeiras aulas e, apesar de algumas limitações, a cada aula realizada víamos a satisfação e superação dos alunos e a prática

tornou-se prazerosa. Quando professoras e alunos permitiram mutuamente a entrada em seus lares, foi gerado um vínculo de confiança e a troca de experiências tornou-se agradável, todos nos ensinaram coisas importantes, mas sobretudo a afinar o ouvido. Algo que nos ensinaram também vários poetas e alguns narradores" (LARROSA, 2015, p.59).

Vale também ressaltar, que embora tenham havido algumas barreiras como conexão lenta, apagão, dentre outras questões, também na aula presencial há barreiras que nas aulas virtuais não existem, como por exemplo o horário da aula que, se não fosse cumprido pelo aluno, este perdia o conteúdo, e nas aulas remotas todo o material de cada aula estava disponibilizado, além de, acordado por todos, as aulas foram gravadas, não causando nenhum prejuízo àquele que não tenha podido participar.

Enfim, foi um momento de ressignificação causado pela pandemia, mas também foi significativo por nos aprofundarmos nas tecnologias digitais de informação e comunicação, uma vez que elas refletem, de forma direta, no ambiente educacional e não podemos fugir das mudanças ocorridas nos modelos de comunicação utilizados pelas sociedades modernas, os quais tiveram grande impacto no cenário atual.

O curso, inicialmente com 57 pessoas, manteve-se ao final com apenas 40, o que é natural, visto que sempre há uma margem de desistentes. Nesse caso, os renunciantes colocaram como motivo da desistência problemas com conexão ou má resolução da imagem, a dificuldade de

aprender a falar com as mãos e, finalmente, a necessidade de viajar continuamente a trabalho.

Foi bastante comum a colocação no *chat* de falas como: “minha internet caiu”; “Perdi o encerramento da aula porque houve um apagão”; E com relação à resolução das atividades também houve discursos, tais como: “Desculpe não ter respondido ainda, pois estava sem internet e também estava em outro estado”; “À noite respondo a atividade”. Esse retorno era muito importante para nossa escutatória do que estava acontecendo com os alunos, mas também para irmos mapeando melhor o nosso trabalho.

Ao final do curso, solicitamos uma avaliação de nossas atividades e obtivemos uma boa avaliação do grupo, assim como lemos postagens significativas no grupo, tais como: “Aquele ditado popular: o que é bom dura pouco”; “Meus amigos, que saudades, essa semana parece que ficou faltando algo”; “Achei a semana incompleta, sem o curso”, e outras observações mais que nos motivaram a continuar produzindo cursos virtuais. Além do mais, também fizemos uma autoavaliação procurando verificar o que aprendemos com essa experiência e o que podíamos melhorar.

Finalmente, todo o programa planejado foi executado e, ao final, os alunos solicitaram que oferecêssemos o curso de Libras Intermediário para eles continuarem o estudo dessa língua tão necessária em nosso contexto educacional e social.

Considerações finais

A pandemia causada pela COVID-19, geradora do distanciamento social colocou as redes sociais, as plataformas digitais, as salas de aula virtuais e, conseqüentemente, a internet no centro das atenções mundiais. O que antes era presencial tornou-se virtual: festas de aniversário, bate papos e, claro, aulas. Embora tenha havido um estranhamento natural no início, com relação aos encontros para planejamento, elaboração de projetos e mesmo das aulas, aos poucos fomos nos acostumando a essa nova realidade e, ao final do curso já estávamos bem inseridos no mundo digital/virtual. Antes, nós, professores, nos incomodávamos com o uso de Smartphone durante nossas aulas, hoje, contudo é um recurso imprescindível para os encontros discentes/docentes nesse novo cenário pedagógico.

Então, se o ensino remoto foi uma necessidade para minimizar os prejuízos na educação do alunado, passado quase dois anos de pandemia, parece que, para uma boa parte, nos adaptamos bem a essa nova normalidade, entretanto muitos outros ainda se encontram desconectados dessa realidade.

Ao analisar o processo ensino-aprendizagem havido no curso básico de Libras nas experiências extramurais curriculares, entendemos que elas mobilizaram saberes e afetos e proporcionaram a reflexão sobre as práticas virtuais, bem como nos mostrou a potência transformadora do processo de formação em outra língua, principalmente,

em uma língua de modalidade tão diferente da nossa, como é o caso da Libras.

Assim, as experiências possibilitadas através dessas ferramentas digitais nos fizeram refletir que, independentemente, da forma como o conteúdo, as informações e/ou o material da aula chega ao aluno, cabe ao professor e também ao aluno 'tecer' ações e possibilidades para construir o conhecimento. Entendendo que, se os muros da escola e das paredes que dividem as salas de aula nos (re)direcionam para o 'mundo do conhecimento'. Com o ensino remoto, entendemos que não há 'muros', nem 'paredes', logo não há necessidade de 'espaços físicos' e nem de deslocamentos a estes espaços para o encontro com o conhecimento. Fora o tempo que nos liberta e nos movimenta de forma ágil e simultânea de um espaço virtual para outro em frações de segundo, mas que ao mesmo tempo nos remete para as relações sociais de um mundo líquido, parafraseando Zygmunt Bauman.

Somos sabedores de que ainda há o que ser aprimorado quanto às estratégias pedagógicas extramuros e virtuais, mas esse é o cotidiano do profissional da educação: sempre ressignificar o seu fazer pedagógico, além de tentar viabilizar cenários de aulas o mais próximo possível dos alunos e de forma satisfatória. Restando-nos aqui refletir que o ato de aprender e ensinar sempre será possível, cabendo a humanidade abrir-se para as novas possibilidades que vão se (re)construindo seja ocasionada pelas novas tecnologias ou mesmo pelas circunstâncias do meio social e natural que todos nós nos encontramos.

Referências

- BEZERRA, N. P. X; VELOZO, A. P; RIBEIRO, E. RESSIGNIFICANDO A PRÁTICA DOCENTE: EXPERIÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA. **PRÁTICAS EDUCATIVAS, MEMÓRIAS E ORALIDADES - REV. PEMO**, FORTALEZA, v.3, N. 2, p. 1-15, 2021. DISPONÍVEL EM:
[HTTPS://DOI.ORG/10.47149/PEMO.v3i2.3917](https://doi.org/10.47149/PEMO.v3i2.3917). ACESSO: 11 MAR. 2021.
- DELEUZE, GILLES. **MIL PLATÔS: CAPITALISMO E ESQUIZOFRENIA - VOL.1**. TRAD. AURÉLIO GUERRA NETO E CELI PINTO COSTA. RIO DE JANEIRO: EDITORA 34, 1995.
- FARIAS, FRANCISCA NEUZA DE A. A SURDEZ E AS RELAÇÕES CONFLITUOSAS COM A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR - BNCC. *IN: FONTINELES, ISABEL C. DA S.; LIMA, M.G. QUESTÕES CURRICULARES EM TEMPOS DE CRISES: BNCC COMO DETERMINANTE LEGAL E REALIDADE EM DEBATE*. TERESINA: EDUESPI, 2021.
- FREIRE, P. **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: SABERES NECESSÁRIOS À PRÁTICA EDUCATIVA**. RIO DE JANEIRO: PAZ E TERRA: 1997.
- LARROSA, JORGE. **LINGUAGEM E EDUCAÇÃO DEPOIS DE BABEL**. TRADUÇÃO DE CYNTHIA FARINA. BELO HORIZONTE: AUTÊNTICA, 2004. 360p.
- _____. **TREMORES: ESCRITOS SOBRE A EXPERIÊNCIA**. TRAD. CRISTINA ANTUNES, JOÃO WANDERLEY GERALDI. 1. ED. 1. REIMP. BELO HORIZONTE: AUTÊNTICA EDITORA, 2015.
- LOPES, J. M. R; MEDEIROS FILHO, A. E. C. EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS ATRAVÉS DE DIÁRIOS DE FORMAÇÃO. **PRÁTICAS EDUCATIVAS, MEMÓRIAS E ORALIDADES - REV. PEMO**, FORTALEZA, v. 2, N. 2, p. 1-18, 2020. DISPONÍVEL EM:
[HTTPS://REVISTAS.UECE.BR/INDEX.PHP/REVPEMO/ARTICLE/VIEW/3573](https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3573). ACESSO: 11 MAR. 2021.
- NÓVOA, A. OS PROFESSORES E AS HISTÓRIAS DA SUA VIDA. *IN: NÓVOA, A. (ORG.). VIDAS DE PROFESSORES*. 2. ED. PORTO: PORTO EDITORA, 2013.
- PELLANDA, N. M. C; PINTO, M. M. AUTONARRATIVAS NO FLUXO DA PESQUISA: OPERANDO COM OPERAÇÕES DOS OBSERVADORES. **EDUCAR EM REVISTA**, N. 57, p. 261-274, JUL./SET. 2015.